

A  
REPUBLICA

15 DE OUTUBRO  
DE 1907

# A REPUBLICA

Orgão político e noticioso

ANNO I

Parahyba do Norte, Terça-feira, 15 de Outubro de 1907

N. 61

## Telegrammas

SERVIÇO ESPECIAL D "A REPÚBLICA"

RIO, 14

O estudante de phar-macia Sebastião Leite por motivos de rivalidade assassinou a tiros de re-volver ao Sr. Adherbal Spinola, estudante de Odontologia.

Apparecerá no proximo 15 de Novembro um novo orgão intitulado «Diário do Comércio».

Foi preferida a proposta de Pearson, sobre a construção do porto do Rio Grande do Sul.

O ministro da Marinha Almirante Alexandrino de Alencar foi muito cumprimentado na passagem de seu aniversario natalicio.

Continua a revolução em Corrientes. Falla-se que serão demittidos tres ministros. Foram batidas as forças do governo sendo destituído do comando o General Ortega que será submetido a conselho de guerra.

Vae ser construido um asylo no bairro do Ipy-ranga onde terão de ser recolhidos os alcoolicos habituas.

Recrudesce a revolução em Corrientes. O governo enviou fortes contingentes para alli, afim de se rem repellidos os revoltosos.

Foi eleito em Lisboa o chefe do partido regenerador Sr. Julio Vilhena.

O rei Leopoldo da Bel-gica agi-jse gravemente enfermo.

O imperador Francisco José, da Austria está ago-nisante.

Consta que o partido si-tuacionista da Bahia apresentará a candidatura do Dr. José Joaquim Seabra, ex-ministro do interior, para a camara federal, na vagâ do Dr. Ignacio Tos-ta, candidato oposicionista á presidencia do mesmo Estado.

Falleceu o Sr. Barão de Ibiapaba.

Os officiaes da armada offereceram ao almirante Alexandrino de Alencar uma estatueta de bronze, no dia de seu aniversario natalicio.

Os poucos elementos que se acham divorciados do bloco republicano, con-tinuam a propalar infun-dados boatos de estreme-mentos.

naes e as supremas au-toridades administrativas da Republica. Continuam, entretanto, nas mesmas condicões de harmonia, cabendo aos chefes nacio-naes a livre direcção po-lítica, sem nenhuma inter-venção pretenderem em parte administrativa, co-mo manter o Dr. Affonso Penna absoluta firmesa em seu programma go-vernativo, sem procurar immiscuir-se nas questões partidarias.

Recife, 12

Continuam as diligencias policiaes sobre o caso do desaparecimento de cem contos de réis, enviados em um pacote de Maceió para o Banco de Pernambuco nesta cidade, pelo vapor S. Salvador, do Lloyd Brazileiro. Tem sido o assumpto obrigado de todas as conversas na praça commercial. O con-ceito altamente honroso em que são tidos o Coronel Sampaio Ferraz, agen-te do Lloyd, e o Dr. Arnaldo Bastos, gerente do Banco de Pernambuco, ex-clue completamente qual-quer idéa de culpabili-dade de parte delles.

Aqui chegou de volta da Floresta dos Leões o 40 batalhão, havendo sido recebido com entusiasmo nesta Capital.

## O CAMINHO DA VICTÓRIA

Os pregoeiros estafados das di-vidosas virtudes civicas do sr. Alvaro Machado vão bem compre-hendendo a importancia desta nossa desassombrada campanha em prol do soerguimento politico-social de nossa pequena patria parahybana.

Elles já não ostentam, felizmen-te, a arrogancia de outros tempos, e, como por um phenomeno de consciencia do que o publico, alias, os julgava incapazes—moderam um pouco as suas exhibições ridiculas mostrando-se menos audazes e mais retrahidos: parecece que se lhes amainou a fúria das ameaças e dos hyperbolicos avanços de insolencias escriptas que eram o seu apanagio.

Dê todos os pontos do interior do Estado, elles o sabem, nos chegam demonstrações de carinhosa solidariedade por parte de chefes locaes os mais influentes e queridos no seio do grande partido republi-cano.

Nossa folha, rompendo as trin-cheiras do absolutismo em que se firmava o poderio do sr. Alvaro Machado, vai abrindo carreira no espírito dos homens prudentes e sensatos, chamando-os a collaborar no beneficio trabalho de saneamento que emprehendemos e que ha-vemos de levar ao fim—escudados nos moralizadores princípios que bebemos nas fontes purissimas do direito, da justiça e da democracia.

Está bem desenhado, aos olhos do obeservador, o quanto deplo-ravel de nossas necessidades pu-blicas os artistas que o pincelaram começam, no intimo de suas con-sciencias talvez envergonhadas, a comprehendér o horror do conjun-to apavorante e macabro dos ne-gros traços que a insensatez lhes inspirou em momentos de tredo e lamentavel desvio.

A illimitada vaidade do sr. Alvaro Machado, filha desse egoísmo condenavel que contrasta com a propria indele do regimen republi-cano; essa vaidade que é prova-

dade; essa vaidade que é symptoma reconhecido em sciencia como indicativo de embotamento mental; essa vaidade reflecte-se nos actos officiaes que interessam o organismo social: revela toda a extensão do ridiculo de sua propria victimiza e priva a collectividade do desenvolvimento compativel com a mar-cha do progresso humano.

Nós retrogradamos visivelmente: em vez de homens livres, aspirando o gozo desse sonhado conforto, dessas ambicionadas sensações que nos promete a intuição da cultura geral, somos uns escravos indignos, uns galés que a estreiteza intelle-cital de um perío politico armado do poder em momentos de equivo-ca temeridade, encerrou no circulo de seus caprichos pessoaes, asphyxiando-nos a facultade de querer, enfocando-nos a altivez legendaria de que tantas provas deramos an-teriormente em prellos politicos dos mais renhidos e brilhantes.

Como que cessaram, em nosso organismo moral, os impulsos da combatividade, os impetus da luta pelo direito, os proprios estimulos do brio: tudo isso influencia da accão depressiva de uma governa-cão que relacha as forças do Esta-do e desmoraliza a nossa propria dignidade.

Mas incessante será a nossa lucta contra essa abjecção moral que nos vem impondo o sr. Alvaro Machado: «a pedra rolará da montanha» e não poderão detel-a os operarios sem orientação e sem ru-mo, que tão impatrioticamente, co-mo uns Cainos de criminosissimo fratricidio, teem auxiliado a obra da destruição emprehendida pelo acanhado espirito de seu chefe presumçoso e victimá de uma influencia pathologica perigosissima que é o seu desmedido orgulho.

Conforta-nos a solidariedade de nossos amigos e, animados pelos aplausos que vai dia a dia rece-bendo o nosso programma politico, podemos asseverar que estamos a caminho da victoria.

## DR. LIMA FILHO

Produzimos por ter sahido com algumas incorrecções, o bellissimo artigo desse prestigioso corregionario.

## MINHA POSIÇÃO

Em seu artigo, com a epigraph «Incoherentes e illogicos», servindo-se, para defesa de seus novos «correligionarios», da noticia que a imprensa oposicio-nista, em sua edição de 4 do cor-rente, deu de minha visita à sua redacção, creou a oportunidade de tornar conhecida do orgão go-vernista minha posição politica.

Nos factos ocorridos na vida politica dos povos, a que allude o articulista, elle encontrará tudo, desde as manifestações da altivez do caracter e da coerencia das acções, até os mais deprimentes resultados da fraquesa, servindo a interesses contrários a moral dos principios sociaes.

Na movimentação progressiva de cada época, é natural a diver-gencia de ideias, o antagonismo dos sentimentos e o modo de apre-ciação que separam os homens, no seio da mesma sociedade, em que collaboram individual ou collectivamente.

A razão dos factos, ante o des-cortinio variavel de individuo á individuo, foi sempre interpretada diversamente, motivando conducta e orientação contrarias nos parti-dos em que se chocam os interes-ses e as convicções dos dissidentes.

Disse-lhe que tinha por fim exi-

cando me dos ex-opositionistas, com os quais fui solidario na resis-tencia que oppunhamos ao despota-tismo que nos enfrentava.

Na accão, em 1 de Janeiro de 1896, obedecendo as exigencias do momento, fizemos a prova do valor das deliberações tomadas pela collectividade partidaria a que pertenciamos.

Alli estivemos, pugnando em defesa do direito aggredido pela prepotencia de quem continua a desrespeitar-o, merecendo, por uma incoherencia de principios injustificável, a consideração e appoio politico dos oprimidos, de quem retirei-me, trazendo illesa a dignidade de nossa bandeira.

Si os heroes d'aquella luta con-tra o absolutismo do despota que combatemos, tivessem se mantido, vencedores ou vencidos, em seus postos, distanciados da perseguição da causa em prol da qual militavamos, meteriam, certamente, a seu lado, partilhando satisfeitos dos horrores do ostracismo a que con-demnei-me, preferindo o isolamento à honraria de que gozam, fazendo parte da guarda que serve ao chefe da oligarchia a que se renderam, incondicionalmente.

Fui um adepto-fervoroso da ab-negação, denodo e patriotismo dos que, tantas vezes, deram-me o exemplo do modo porque se dignifica um partido em oposição; sou hoje, como fui, um adversario in-transigente contra os erros, os crimes e a incapacidade politica de quem os dirige.

Gratissimo pelas repetidas pro-vas de apreço, favores e attenções que me dispensaram, conservo inalteravel a estima e dedicação pes-soal que me merecem, apezar do antagonismo de nossas ideias políticas.

Sou dos que pensam que se deve deixar liberdade plena a todos para descer a tudo que lhes aconselha a conveniencia das cousas, ou subir áos sacrifícios que impõe o de-coherencia nos actos.

n eu quem os estigmatiza-vo os proprios fa-ciam pela fraquezza, considero-os elementos de pri-meira ordem, onde quer que levem sua actividade e dedicação, como todo, ou como parte integrante de uma collectividade partidaria; mas exijo que reservem-me o direito de agir livremente.

Entre mim e o actual chefe da oposição a que alliei-me, dentro dos limites do programma que tra-cou, como norma de reivindicação de nossos direitos e liberdade pos-tergados, já existiam pontos de contacto.

Em 1897, na crise agudissima que atravessava o partido autono-mista, assediado por extremas difi-culdades, depois de conferenciar com seu chefe, o Dr. Venancio Neiva, deliberei-me a propor ao Dr. Gama e Mello, então Presidente do Estado, uma suspensão de hostili-dades reciprocas, um modus vivendi em que, dentro da lei, não fossem perturbados nossos direitos.

Levei-lhe, em Palacio, as bases do acordo a que me propuz, quan-do tive occasião de conhecer seu espírito conciliador, tolerante e lu-cido, aprehendendo a utilidade de accommodar aos factos ás condições das cousas para dar-lhes a orienta-cão conveniente ao interesse publico.

Disse-lhe que tinha por fim exi-

sentação da minoria, e pedia-lhe que solicitasse d'Assembléa a de-cretação da lei do terço, ante a qual fosse mantida a liberdade das urnas; ao que respondeu-me «repu-tar um cumprimento de seu dever isto a que eu dava o nome de exigen-cia, a que attendia, tanto mais por que era este um acto ja deli-berado por si.»

Effectivamente, no mesmo dia, fez apresentar o projecto que tor-nou-se lei, sob N. 98, de 30 d'Outubro de 1897.

A' lealdade com que procedeu depois, quando pleiteámos a eleição Municipal, devemos o terço da re-presentação que teve o nosso parti-to e a tranquillidade em que per-manecemos, até a proximidade das eleições federaes para a legislatura seguinte.

Grato e reconhecendo a sinceridade de sua conducta, exigi do parti-to de que eu era humilde inter-mediero, apoio a candidatura do Dr. Gama e Mello a uma cadeira no Senado, e sabem todos os e-nomistas a tensão e lealdade de meus esforços para conseguir essa prova de apreço, que devia a sua pessoa, de quem infelizmente de-vorciava-me, ao mesmo tempo, a mais torpe e aviltante intriga feita por alguns dos seus e dos meus cor-ralionarios.

Hoje, porém, que o tempo pro-vou a semração dos resentimentos e prevenções reciprocas entre nós, fazemos convergir nossa activida-de para a consecução benefica da realidade dos intuiitos que nos ap-proximaram antes.

Eis os pontos demonstrativos de que, não sou um «novo corregionario da politica delineada pelo chefe da oposição em seu artigo pro-gramma, com que iniciou-se a im-prensa oposicionista.

Que nos dê agora o articulista da «União» os motivos e explane as razões por que é solidario com a politica capciosa, intolerante, im-productiva e arbitaria do Dr. Alvaro Machado, para poder, como eu, ser julgado com justiça.

LIMA FILHO.

## PELA PARAHYBA

A «União» de 12 do andante, pela linguagem, pelo tom respeitoso e serio de seus artigos, denota claramente que uma nova orientação jornalistica pretende seguir o orgão de nossos adver-sarios. Não seremos jamais os perturbadores dessa marcha digna.

A nossa attitudé será pautada pelos moldes que os nossos con-tendores prefirerem. As nossas tendencias serão pela discussão reflectida e moderada; mas, orgam de um partido que sofre injusto e cruel ostracismo, o nosso res-culo ante as aggressões do journal official poderiam determinar suspeitas de temor, sentimento que absolutamente não nos dc-mina. Satisfaz-nos, todavia, que os illustres escriptores adversos não nos provoquem a violencias que sinceramente nos contrariam, mantendo-se na posição que pa-rece terem afinal deliberado.

Os factos politicos ultimamente verificados no Estado, demons-tram de maneira indiscutivel que o partido republicano da Para-hyba deseja a candidatura presi-dencial do senador Gama e Mello. A Assembléa Legislativa, a cor-poração que mais altamente si-gnifica a opinião politica de um meio, disse-o de modo solemnissimo, a despeito das contradições que tentaram adversos combatentes, jogando com o povo-tigo oficial aberia.

E tão censurável o projecto de que se acham divorciados do bloco republicano, con-tinuam a propalar infun-dados boatos de estreme-mentos.

## CONTESTANDO

O Jornal do Commercio do Rio de Janeiro publicou um artigo, suas columnas pagas, no qual adepto da politica do senador Alvaro Machado affirma que os putados contrarios a S. Ex. receberam os seus subsidios, ajuda de custas, foi porque os curaram e nem compareceram á sessão de instalacao da Assembléa Legislativa.

E tão censurável o projecto de que se acham divorciados do bloco republicano, con-tinuam a propalar infun-dados boatos de estreme-mentos.

mesa, a negação de um facto público e incontestável.

Nem é exacto que os deputados tenham deixado de procurar receber o que têm competência legalmente, e muito menos que tenham deixado de comparecer à instalação da Assembleia.

Todos os deputados supremistas foram pagos da ajuda e dos subsídios. Os contrários, que tem ido ao Tesouro, tem como resposta que não há ordem para pagamento. E quanto ao não pagamento, é quanto ao não pagamento recém à sessão de instalação, leia-se a «União» de 3 de Setembro, em que vem publicado a acta da sessão de instalação da Assembleia, e dela consta a presença de todos os deputados amigos do senador Gama e Mello, cujos subsídios se lhes recusa caprichosamente.

## NOTAS

Dois dias somente para não perder o costume.

Ha factos que, parecendo não ter uma significação muito seria, traduzem, todavia, uma tendência natural das coisas. Um meu ilustre amigo que ocupa lugar distinto nas fileiras dos meus actuais adversários políticos, experimentou a satisfação do nascimento de um filhinho, e lembrou-se de dar-lhe o nome de Colombo. Começaram os comentários e os mimosos pensaram logo ser um preito ao escritor desta secção, pela denominação quem tem o seu estabelecimento comercial. Para e fárā justos juízes, o sympathetic advogado deliberou mudar de ideia, e concordou que o seu filhinho tivesse o nome que trouxe, isto é, do santo do dia nascimento. E foram á folharia. Sabem os leitores qual nome do santo.

Avalias qual foi o santo do dia do nascimento? Serapim! Vejam que quando Deus quer, quer mesmo. E nunca se deva contradizer as suas determinações.

Essas coincidências têm o seu valor, e não merecem ser desprezadas. É verdade que Serapim é suspeito, mas arisco sempre o conselhista: -meu amigo, aproveite o pão, pois Seraphim antes de ser Seraphim nunca passou de um seraphim, mas depois que ficou Seraphim, Seraphim está cansado de ser... e, portanto, é de se rir.

Este caso distinto estendia-se para a abertura de suas despedidas militares patrícias demoradas em grandeza; essa sua religião, ou seja, o seu amor ao serviço, era sempre chamada de seraphim, mas os votos dessa folha, que se sente agraciada pela sua deliciosa!

Esteve nesta cidade regressando ao Reino, em cuja alegria descrevemos o cargo de enterrante o ilustre cavaleiro Coronel Antônio de Silva Pessôa.

Sabemos ter visitado diligentemente esta Capital, no todo o seu extenso percurso, o ardoroso republicano e sábio administrador de nossas idas políticas, Dr. Fausto Oliveira, residente em Pernambuco.

Reservado o silêncio que nos encanta, e fraternal, transmitimos o seu carinho e afetuosidade os nossos amigos e nós.

**SERAPHIM**

## INAUGURAÇÃO

Conforme estava anunciado abriu o tráfego para a praia de Tamandaré a via férrea de propriedade do Estado.

No manhã do dia 12 quando se deu a inauguração, que consistiu na abertura do tráfego, sem mais ouro, apesar, era enorme afluência de pessoas que desejavam vijar na nova linha.

Havia fala absurda de carros, um vez que, com a despropósito das passagens, veramente, confusão havia-se a partir do trem. Senhoras e crianças se acompanhavam. O director das obras públicas, cujos esforços e bondade em dotar-nos de um serviço regular são reconhecidos, explicava de actividade, procurando justificar a falta que tão sensivelmente se tornara.

Disse-nos que o motivo da manha atropelo era a falta de trens, pois ainda não chegaram os encomendados.

Durante estes dias a linha tem sido extraordinariamente frequentada, a estação do sr. Emil Kauffman organisa um pequeno jardim, com alguns bancos, crotos etc e iluminado um teto de luz a acetileno, e temos que a falta dos trens, o mais breve possivel, não só aumenta da estrada como satisfaz necessidades públicas.

**SAO 7 DE SETEMBRO**

Este dia elegante Salão que freguesias de que acaba a sua casa.

**O TRÍUMPHO** N.º 14

Este dia elegante.

**ELIAS POMPILIO**

A propriedade da S. Casa de Misericórdia agraciada ao prantado de Elias Pompilio pelos serviços que prestou à instituição que representa, e muito menos que tenham deixado de comparecer à instalação da Assembleia.

Todos os deputados supremistas foram pagos da ajuda e dos subsídios. Os contrários, que tem ido ao Tesouro, tem como resposta que não há ordem para pagamento. E quanto ao não pagamento, é quanto ao não pagamento recém à sessão de instalação, leia-se a «União» de 3 de Setembro, em que vem publicado a acta da sessão de instalação da Assembleia, e dela consta a presença de todos os deputados amigos do senador Gama e Mello, cujos subsídios se lhes recusa caprichosamente.

**CONTINUA A GRANDE EXPOSIÇÃO DE CALÇADO DA SAPATARIA BARBOSA.**

**Gonego Assis**

Com grande esforço de nossa parte e vencendo a excessiva modestia do nosso bom amigo, Gonçalo Assis, que foi acolhido pelo rei, Gonçalo Soeiro Coelho e Padre Fininho de Figueiredo, terminou 7.12, celebrando-se em seguida o momento.

A orquestra foi regida pelo conhecido professor Vercelino Cesar.

A irmandade compõe-se incorporada, notadamente na Igreja outras pessoas, e do querido exímio.

A banda de polícia que também compareceu à cerimônia exibiu-se com muita disciplina e brilho.

A procissão foi muito concorrida.

**NOTAS**

Dois dias somente para não perder o costume.

Ha factos que, parecendo não ter uma significação muito seria, traduzem, todavia, uma tendência natural das coisas. Um meu ilustre amigo que ocupa lugar distinto nas fileiras dos meus actuais adversários políticos, experimentou a satisfação do nascimento de um filhinho, e lembrou-se de dar-lhe o nome de Colombo. Começaram os comentários e os mimosos pensaram logo ser um preito ao escritor desta secção, pela denominação quem tem o seu estabelecimento comercial. Para e fárā justos juízes, o sympathetic advogado deliberou mudar de ideia, e concordou que o seu filhinho tivesse o nome que trouxe, isto é, do santo do dia nascimento. E foram á folharia. Sabem os leitores qual nome do santo.

Avalias qual foi o santo do dia do nascimento? Serapim! Vejam que quando Deus quer, quer mesmo. E nunca se deva contradizer as suas determinações.

Essas coincidências têm o seu valor, e não merecem ser desprezadas. É verdade que Serapim é suspeito, mas arisco sempre o conselhista: -meu amigo, aproveite o pão, pois Seraphim nunca passou de um seraphim, mas depois que ficou Seraphim, Seraphim está cansado de ser... e, portanto, é de se rir.

Este caso distinto estendia-se para a abertura de suas despedidas militares patrícias demoradas em grandeza; essa sua religião, ou seja, o seu amor ao serviço, era sempre chamada de seraphim, mas os votos dessa folha, que se sente agraciada pela sua deliciosa!

**SERAPHIM**

## INAUGURAÇÃO

Conforme estava anunciado abriu o tráfego para a praia de Tamandaré a via férrea de propriedade do Estado.

No manhã do dia 12 quando se deu a inauguração, que consistiu na abertura do tráfego, sem mais ouro, apesar, era enorme afluência de pessoas que desejavam vijar na nova linha.

Havia fala absurda de carros, um vez que, com a despropósito das passagens, veramente, confusão havia-se a partir do trem.

Senhoras e crianças se acompanhavam. O director das obras públicas, cujos esforços e bondade em dotar-nos de um serviço regular são reconhecidos, explicava de actividade, procurando justificar a falta que tão sensivelmente se tornara.

Disse-nos que o motivo da manha atropelo era a falta de trens, pois ainda não chegaram os encomendados.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

**FESTAS RELIGIOSAS**

Conforme estava anunciado realizou-se na Igreja das Mercês a festa da padroeira do templo, que revistou-se de simples, porém, acentuado solemnidade. A 9 horas da manhã realizou-se a missa solene, acompanhada por crachás particulares.

**SAO 7 DE SETEMBRO**

Este dia elegante Salão que freguesias de que acaba a sua casa.

**O TRÍUMPHO** N.º 14

Este dia elegante.

**ELIAS POMPILIO**

A propriedade da S. Casa de Misericórdia agraciada ao prantado de Elias Pompilio pelos serviços que prestou à instituição que representa, e muito menos que tenham deixado de comparecer à instalação da Assembleia.

Todos os deputados supremistas foram pagos da ajuda e dos subsídios. Os contrários, que tem ido ao Tesouro, tem como resposta que não há ordem para pagamento. E quanto ao não pagamento, é quanto ao não pagamento recém à sessão de instalação, leia-se a «União» de 3 de Setembro, em que vem publicado a acta da sessão de instalação da Assembleia, e dela consta a presença de todos os deputados amigos do senador Gama e Mello, cujos subsídios se lhes recusa caprichosamente.

Depois da festa saíram em procissão diversas imagens, que depois de percorrerem algumas ruas da cidade, recolheram-se à casa de residência do Sr. Henrique Rodrigues da Costa.

A procissão foi muito concorrida.

**CONTINUA A GRANDE EXPOSIÇÃO DE CALÇADO DA SAPATARIA BARBOSA.**

**Gonego Assis**

Com grande esforço de nossa parte e vencendo a excessiva modestia do nosso bom amigo, Gonçalo Assis, que foi acolhido pelo rei, Gonçalo Soeiro Coelho e Padre Fininho de Figueiredo, terminou 7.12, celebrando-se em seguida o momento.

A orquestra foi regida pelo conhecido professor Vercelino Cesar.

A irmandade compõe-se incorporada, notadamente na Igreja outras pessoas, e do querido exímio.

A banda de polícia que também compareceu à cerimônia exibiu-se com muita disciplina e brilho.

A procissão foi muito concorrida.

**NOTAS**

Dois dias somente para não perder o costume.

Ha factos que, parecendo não ter uma significação muito seria, traduzem, todavia, uma tendência natural das coisas. Um meu ilustre amigo que ocupa lugar distinto nas fileiras dos meus actuais adversários políticos, experimentou a satisfação do nascimento de um filhinho, e lembrou-se de dar-lhe o nome de Colombo. Começaram os comentários e os mimosos pensaram logo ser um preito ao escritor desta secção, pela denominação quem tem o seu estabelecimento comercial.

Ao tempo que trouxe, isto é, o dia do nascimento, leia-se a «União» de 3 de Setembro, em que vem publicado a acta da sessão de instalação da Assembleia, e dela consta a presença de todos os deputados amigos do senador Gama e Mello, cujos subsídios se lhes recusa caprichosamente.

Depois da festa saíram em procissão diversas imagens, que depois de percorrerem algumas ruas da cidade, recolheram-se à casa de residência do Sr. Henrique Rodrigues da Costa.

A procissão foi muito concorrida.

**CONTINUA A GRANDE EXPOSIÇÃO DE CALÇADO DA SAPATARIA BARBOSA.**

**Gonego Assis**

Com grande esforço de nossa parte e vencendo a excessiva modestia do nosso bom amigo, Gonçalo Assis, que foi acolhido pelo rei, Gonçalo Soeiro Coelho e Padre Fininho de Figueiredo, terminou 7.12, celebrando-se em seguida o momento.

A orquestra foi regida pelo conhecido professor Vercelino Cesar.

A irmandade compõe-se incorporada, notadamente na Igreja outras pessoas, e do querido exímio.

A banda de polícia que também compareceu à cerimônia exibiu-se com muita disciplina e brilho.

A procissão foi muito concorrida.

**NOTAS**

Dois dias somente para não perder o costume.

Ha factos que, parecendo não ter uma significação muito seria, traduzem, todavia, uma tendência natural das coisas. Um meu ilustre amigo que ocupa lugar distinto nas fileiras dos meus actuais adversários políticos, experimentou a satisfação do nascimento de um filhinho, e lembrou-se de dar-lhe o nome de Colombo. Começaram os comentários e os mimosos pensaram logo ser um preito ao escritor desta secção, pela denominação quem tem o seu estabelecimento comercial.

Ao tempo que trouxe, isto é, o dia do nascimento, leia-se a «União» de 3 de Setembro, em que vem publicado a acta da sessão de instalação da Assembleia, e dela consta a presença de todos os deputados amigos do senador Gama e Mello, cujos subsídios se lhes recusa caprichosamente.

Depois da festa saíram em procissão diversas imagens, que depois de percorrerem algumas ruas da cidade, recolheram-se à casa de residência do Sr. Henrique Rodrigues da Costa.

A procissão foi muito concorrida.

**CONTINUA A GRANDE EXPOSIÇÃO DE CALÇADO DA SAPATARIA BARBOSA.**

**Gonego Assis**

Com grande esforço de nossa parte e vencendo a excessiva modestia do nosso bom amigo, Gonçalo Assis, que foi acolhido pelo rei, Gonçalo Soeiro Coelho e Padre Fininho de Figueiredo, terminou 7.12, celebrando-se em seguida o momento.

A orquestra foi regida pelo conhecido professor Vercelino Cesar.

A irmandade compõe-se incorporada, notadamente na Igreja outras pessoas, e do querido exímio.

A banda de polícia que também compareceu à cerimônia exibiu-se com muita disciplina e brilho.

A procissão foi muito concorrida.

**NOTAS**

Dois dias somente para não perder o costume.

Ha factos que, parecendo não ter uma significação muito seria, traduzem, todavia, uma tendência natural das coisas. Um meu ilustre amigo que ocupa lugar distinto nas fileiras dos meus actuais adversários políticos, experimentou a satisfação do nascimento de um filhinho, e lembrou-se de dar-lhe o nome de Colombo. Começaram os comentários e os mimosos pensaram logo ser um preito ao escritor desta secção, pela denominação quem tem o seu estabelecimento comercial.

Ao tempo que trouxe, isto é, o dia do nascimento, leia-se a «União» de 3 de Setembro, em que vem publicado a acta da sessão de instalação da Assembleia, e dela consta a presença de todos os deputados amigos do senador Gama e Mello, cujos subsídios se lhes recusa caprichosamente.

Depois da festa saíram em procissão diversas imagens, que depois de percorrerem algumas ruas da cidade, recolheram-se à casa de residência do Sr. Henrique Rodrigues da Costa.

A procissão foi muito concorrida.

**CONTINUA A GRANDE EXPOSIÇÃO DE CALÇADO DA SAPATARIA BARBOSA.**

**Gonego Assis**

Com grande esforço de nossa parte e vencendo a excessiva modestia do nosso bom amigo, Gonçalo Assis, que foi acolhido pelo rei, Gonçalo Soeiro Coelho e Padre Fininho de Figueiredo, terminou 7.12, celebrando-se em seguida o momento.

A orquestra foi regida pelo conhecido professor Vercelino Cesar.

A irmandade compõe-se incorporada, notadamente na Igreja outras pessoas, e do querido exímio.

A banda de polícia que também compareceu à cerimônia exibiu-se com muita disciplina e brilho.

A procissão foi

